



Restauro florestal após mineração

Estudo avalia como os anuros se comportam em um ambiente de reflorestamento, após um processo de mineração de bauxita

“Busquei entender como as populações de anuros comportam-se em um ambiente em processo de restauração após a mineração de bauxita”. Foi assim que a bióloga Vívian Maria de Faria Nasser Vilela definiu o estudo que desenvolveu no programa de Pós-graduação em Recursos Florestais, da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq/USP).

Sabe-se que entre as atividades envolvidas no processo de mudança do uso da terra, está a mineração de bauxita, cuja atividade leva à constante perda de hábitat, uma vez que, além da supressão da cobertura vegetal, inclui a retirada do solo com a sua biota. Com o objetivo de estudar o efeito da restauração florestal após a mineração de bauxita sobre a abundância de anfíbios anuros de serapilheira, Vivian Vilela desenvolveu sua pesquisa no município de Poços de Caldas (MG), na propriedade que pertence à Companhia Geral de Minas (CGM), subsidiária da Alcoa Alumínio S/A.

A empresa, além de financiar todo o estudo, disponibilizou funcionários para a instalação e a manutenção das armadilhas usadas na amostragem de anfíbios. A propriedade possui 429,4 hectares e abriga a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) do Retiro Branco com 207,46 hectares.

Sob a orientação do professor Jaime Bertoluci, do Departamento de Ciências Biológicas (LCB), co-orientação do professor Ricardo Ribeiro Rodrigues, também do LCB, e colaboração de Pedro Henrique Santin Brancalion, do Departamento de Ciências Florestais (LCF), o projeto foi realizado durante a estação chuvosa, entre dezembro de 2010 e maio de 2011, período no qual a pesquisadora fez viagens mensais para verificar as armadilhas de queda e coletar dados referentes à estrutura da vegetação.

“Os pontos amostrais encontraram-se em um mosaico vegetacional, sendo dois locais em processo de reabilitação, cinco em processo de restauração e dois em remanescentes secundários de Floresta Estacional Semidecidual Montana”, comenta a autora.

Como ponto positivo, os resultados trouxeram informações relevantes para a conservação. “Nossas coletas mostraram o retorno de algumas poucas espécies de anuros ao local, facilitado pelo processo de restauração, evidenciando a importância da restauração florestal de áreas mineradas para a exploração de bauxita na reconstrução de hábitats para abrigar a biodiversidade nativa”.

Na prática, a abundância do sapo *Rhinella pombali* foi inversamente relacionada com a densidade da vegetação e com a altitude. Concomitantemente, o modelo com a abertura do dossel influenciou positivamente a abundância da rã *Ischnocnema juipoca* (foto). “É de se esperar mudanças na composição da anurofauna colonizadora dessas áreas durante o curso da restauração, mostrando a importância para a conservação de leis que garantam a realização de uma restauração ecológica nas áreas impactadas pela mineração da bauxita”, finaliza Vivian Vilela.